

Se houver guerra economia muda, avisa Palocci

Em encontro com Lula e líderes da CUT, ministro admite adotar novas medidas de ajuste

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, admitiu ontem para um grupo de líderes sindicais que uma eventual guerra contra o Iraque pode levar o governo a adotar novas decisões econômicas. “Se houver guerra, o cenário econômico mundial muda radicalmente e aí novas medidas serão tomadas”, disse o ministro, segundo um dos dirigentes da Central Central Única de Trabalhadores, que tiveram uma audiência com ele e com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto.

O presidente e o ministro afirmaram também, no encontro, que o governo só pretende reduzir os juros e mudar o rumo da economia depois da aprovação das reformas da Previdência e tributária. De acordo com o presidente da CUT, João Felício, o ministro apontou as condições necessárias para uma mudança de rumo na política econômica. “Para que haja uma diminuição da taxa de juros, primeiro são necessárias as reformas. Segundo, é preciso que o Brasil encontre um mercado internacional mais favorável para exportar. Essas duas questões são fundamentais”, teria dito Palocci.

“Se o Brasil conseguir votar as reformas e conseguir aumentar as exportações, estarão dadas as condições para reduzir os juros”, acrescentou o presidente da CUT, ao relatar que aquelas eram “palavras do ministro e são questões com as quais a CUT concorda”. Felício afirmou estar convencido de que o “pior que poderia existir para o trabalhador é a volta da inflação”. Portanto, disse ele, “qualquer medida que venha para evitar a retomada da inflação será bem-vinda, nem que seja por meio da elevação dos juros”.

Improviso – Para a audiência, da qual participou também o presidente do PSTU, José Maria de Almeida, candidato derro-

Qualquer medida que venha para evitar a retomada da inflação será bem-vinda, nem que seja por elevação de juros

João Felício

tado à Presidência e tesoureiro da CUT, Lula convocou, além de Palocci, os ministros da Previdência, Ricardo Berzoini, e da Casa Civil, José Dirceu. Pouco depois do encontro, o presidente, em discurso de improviso durante solenidade do Conselho de Segurança Alimentar (Consea), admitiu que as mudanças na economia prometidas durante a campanha eleitoral poderão demorar, mas garantiu que elas serão realizadas.

Ao avaliar que o País ainda está em processo de amadurecimento, Lula disse: “Todo mundo sabe que nós precisamos fazer as coisas de forma diferente de como vinham sendo feitas. Todo mundo sabe que precisamos de outro modelo econômico: reduzir os juros, fazer a reforma agrária, gerar emprego, fazer política agrícola.”

E, aproveitando para responder aos críticos que reclamam que nada mudou até agora, afir-